



Desempenho de cultivares de milho safrinha em Tocantins

Um dos principais fatores de sucesso no cultivo do milho safrinha é a escolha correta das cultivares a serem utilizadas em cada região. Portanto, a avaliação contínua das cultivares, a nível local ou regional, é importante para conhecer a sua adaptabilidade produtiva, bem como a sua reação aos insetos e aos patógenos predominantes em cada localidade. Nos últimos anos, a Embrapa tem realizado ensaios de avaliação do desempenho de cultivares em diferentes épocas de plantio do milho safrinha no estado do Tocantins. Aqui, serão abordados os resultados do experimento conduzido no ano de 2014 na região Central do estado. O experimento foi conduzido na área da Unidade de Aprendizagem Tecnológica (UAT) da Embrapa, localizada na área da Agrotins, no município de Palmas. Foram avaliadas 11 cultivares de milho (Tabela 1) em duas épocas de semeadura no período da safrinha (03 e 25/02/2014).

As cultivares AS1596 PRO, AG7088 PRO e DKB310 PRO apresentaram o maior peso de espigas (Tabela 01). Os menores valores foram obtidos pelas cultivares 30F53YH e BRS2020; as demais cultivares apresentaram valores intermediários. A cultivar AG7088 PRO apresentou maior número de fileiras por espiga e maior número de grãos por espigas, diferindo das demais cultivares. Para as mesmas variáveis, os menores valores foram observados nas cultivares BALU761 e BRS2020 (Tabela 1).

O peso de 1000 grãos foi maior na primeira época de semeadura, com média de 288,2g. Na época 2, o valor dessa variável foi de 257,1g. Na primeira época, as cultivares DKB310 PRO, BRS 1060 e BALU 761 apresentaram os maiores valores de peso de 1000 grãos (Tabela 01). Na segunda época, os maiores valores foram obtidos pelas cultivares BALU 761, DKB310 PRO e BRS2020. Em ambas as épocas de semeadura, os menores valores de peso de 1000 grãos foram obtidos pelas cultivares 30F53 YH, AG7088 PRO, CD355 e RB9308 YG. Considerando as épocas de semeadura, apenas as cultivares BALU 761 e BRS2020 não apresentaram redução no peso de 1000 grãos, provavelmente devido à maior rusticidade e resistência a diferentes tipos de estresses conferidos aos híbridos duplos quando comparados aos híbridos simples.

As cultivares de maior porte (altura de plantas e espigas), independente da época de semeadura, foram RB9308 YG, AG7088 PRO, AS1596 PRO, DKB310 PRO, 30F53 YH e CD355, respectivamente. As de menor porte foram BRS1060, 2B587 PW, DKB390 PRO, BRS2020 e BALU 761, em ordem crescente (Tabela 02).

Três cultivares formaram o grupo dos materiais mais produtivos nas duas épocas de semeadura, AS1596 PRO, AG7088 PRO e DKB310 PRO, com valores de 8.112, 8.061 e 7.982 kg/ha, respectivamente (Tabela 02). As menores produtividades foram obtidas pelas cultivares BRS2020 e 30F53 YH (5.425 e 5.521 kg/ha, respectivamente).

Considerando-se as épocas de semeadura, foi observada uma redução média de, aproximadamente, 13% na produtividade da primeira para a segunda época, o equivalente a 17 sacos/ha. A menor variação de produtividade, entre as épocas de semeadura, foi observada para a cultivar AG7088 PRO, cuja diferença foi de 3,1 sacos/ha, e a maior para a cultivar 30F53 YH, 41,8 sacos/ha. Esta informação demonstra uma maior estabilidade produtiva da cultivar AG7088 PRO no decorrer da época de semeadura do milho na região. Apenas um material, BALU 761, teve uma produtividade ligeiramente superior, em valores absolutos, na segunda época de semeadura, com uma diferença de 3,4 sacos/ha.



Foto: Rodrigo Vêras

Considerando-se a diferença de dias de semeadura entre a primeira e a segunda épocas e a diferença na produtividade média entre as mesmas, estima-se que, para cada dois dias de atraso no plantio, ocorreu uma redução média de 1,5 saco/ha de milho. Para a cultivar 30F53 YH, essa diferença foi de aproximadamente 2 sacos/ha. Esta perda é decorrente da progressiva redução na disponibilidade de chuva e da elevação da temperatura do ar entre os meses de janeiro e maio na área de condução do experimento.

Os materiais mais produtivos foram o AS1596 PRO e AG7088 PRO. O plantio de milho safrinha no estado do Tocantins deve ser realizado o mais cedo possível após a retirada da soja plantada no verão, preferencialmente até a primeira quinzena do mês de fevereiro, uma vez que o desempenho da maioria das cultivares foi melhor na primeira época de plantio.

Tabela 01 . Componentes de produtividade de cultivares de milho em diferentes épocas de plantio na região Central do estado do Tocantins.

CULTIVARES	PME (g)	PTE (g)	P1000G (g)	
			EP1	EP2
2B587 PW	140,3 b	2067,6 b	291,9 A b	260,2 B c
30F53 YH	112,0 a	1585,7 a	248,9 A a	171,7 B a
AG7088 PRO	158,1 c	2312,4 c	262,6 A a	243,2 B b
AS1596 PRO	158,6 c	2316,0 c	298,2 A b	261,4 B c
BALU761	135,5 b	2051,6 b	306,1 A c	297,3 A d
BRS1060	147,4 b	2062,0 b	309,6 A c	256,9 B c
BRS2020	115,0 a	1644,5 a	298,0 A b	288,0 A d
CD355	140,0 b	2102,4 b	277,1 A a	247,9 B b
DKB310 PRO	155,9 c	2300,4 c	327,4 A d	293,5 B d
DKB390 PRO	142,2 b	2135,7 b	286,9 A b	265,5 B c
RB9308 YG	144,5 b	2098,3 b	263,6 A a	243,4 B b
Época 1	151,8 a	2191,5 a	288,2 a	
Época 2	129,8 b	1931,4 b	257,1 b	

PME - Peso médio de espigas; PTE - Peso total de espigas; Peso de 1000 grãos. Letras minúsculas na coluna e maiúscula na linha não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P=0,05).

Tabela 02. Altura (cm) de plantas, altura (cm) de espigas e produtividade (Kg/ha) de cultivares de milho em diferentes épocas de plantio na região Central do estado do Tocantins.

CULTIVARES	AP	AE	PROD
AS1596 PRO	203,2 c	111,2 d	8.112 c
AG7088 PRO	204,9 c	111,3 d	8.061 c
DKB310 PRO	199,7 c	111,5 d	7.982 c
CD355	194,2 c	114,9 d	7.449 b
DKB390 PRO	182,2 b	103,7 c	7.395 b
2B587 PW	176,8 b	84,5 a	7.172 b
BALU761	186,9 b	99,1 c	7.041 b
BRS1060	166,3 a	78,2 a	6.708 b
RB9308 YG	224,4 d	122,4 e	6.677 b
30F53 YH	194,3 c	104,8 c	5.521 a
BRS2020	184,6 b	92,7 b	5.425 a
Época 1	202,1 a	102,2 a	7.530 a
Época 2	182,8 b	104,0 a	6.568 b

AP - Altura de plantas; AE - Altura de espigas; PROD - Produtividade

Rodrigo Véras da Costa

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitopatologia

Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG) / Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO)

rodrigo.veras@embrapa.br

Jones Simon

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Ciências

Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO)

E-mail: jones.simon@embrapa.br

Rodrigo Estevam Munhoz de Almeida

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitotecnia

Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO)

rodrigo.almeida@embrapa.br

Leonardo J. M. Campos

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Biologia Vegetal/Fisiologia Vegetal

Embrapa Soja (Londrina-PR) / Embrapa Pesca e Aquicultura (Palmas-TO)

E-mail: leonardo.campos@embrapa.br